



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL  
**PETGeo**  
**INFORMATIVO**



ISSN: 1982-517X

## Editorial

No último mês do ano de 2013, os membros do grupo PET-Geografia da UDESC estudaram para as provas e trabalhos da graduação, além de se dedicarem aos projetos de pesquisa, ensino e extensão. Encerramos uma série de atividades, mas também iniciamos novos projetos para o ano que vem: o documentário sobre a Armadilha do Aquecimento Global terá roteiro e filmagens efetivadas a partir da verba recebida pelo Edital PROEXT 2014; teremos também um novo projeto de extensão, o PET GeoTube, que consiste num canal no YouTube em que diversos eventos e atividades realizadas pelo PET-Geografia serão divulgados. Além disso, realizamos os preparativos para a viagem à Brasília para participação no Mobiliza PET – uma manifestação em prol dos direitos dos petianos e cumprimento da legislação referente aos grupos PET, incluindo reivindicações como a maior valorização da Educação Tutorial perante a Graduação e a Pós-graduação. A ideia do “Mobiliza PET” surgiu no ENAPET – Encontro Nacional dos Grupos PET - de 2013, que aconteceu em Recife (PE), tendo em vista as diversas dificuldades por que passam os grupos, incluindo a ausência da avaliação institucional, o repasse do custeio em tempo inapto para o uso, a falta de financiamento, entre outras. O Mobiliza PET se concretizou nos dias 03 e 04 de dezembro e esta edição inclui um relato sobre o evento. Neste ano, nos despedimos da bolsista Laura Dias Prestes, que esteve conosco por 4 anos. Desejamos muito sucesso em suas novas empreitadas e um ano novo cheio de realizações para todos!

**PetGeo FAED/UDESC**

**Expediente:**

Bolsistas: Angel Albano, Filipe Aderbal da Silva, Felipe Polmann Alberici, Francine Sagas Florindo, Gabriel Luiz de Miranda, Giovani Silveira dos Santos, Heloísa Helena Pereira, João Daniel Barbosa Martins, Lucas Gonzaga Coelho, Marina Bernardes Raphael Meira Knabben, Yasmim Rizzolli Fontana dos Santos e Prof.<sup>a</sup> Vera Lucia Nehls Dias.

Edição: Heloisa Helena Pereira

Revisão: Grupo PET-Geografia

Impresso pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.

Sugestões, reclamações, convites, opiniões: [petgeopress@gmail.com](mailto:petgeopress@gmail.com)

Grupo PET-Geografia – FAED/UDESC

---

Obsolescência programada: Um aspecto da contemporaneidade retratado em dois livros didáticos e nos PCN's .....	03
Relato MOBILIZA PET .....	16
Relato CINEPET.....	20
Impressões sobre o III Workshop Internacional de História do Ambiente – História do Ambiente e Educação Ambiental.....	21
PET Indica .....	22
Eventos .....	23

## **Obsolescência programada: Um aspecto da contemporaneidade retratado em dois livros didáticos e nos PCN's .<sup>1</sup>**

Michelle Martins de Oliveira<sup>2</sup>

Resumo: Esse ensaio tem como objetivo analisar como um aspecto comercial e social relacionado à tecnologia é apresentado para o aluno através do livro didático, questionando a conexão entre a forma que o assunto aparece para criança na escola e na vida, além de questionar a posição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) enquanto motivadores e não posicionamentos estanques de aprendizagem, e ao final acrescentar-se-á um material pesquisado que pode ser utilizado em sala para tentar garantir uma melhor conectividade entre o ensino formal e a vivência cotidiana.

Palavras-chaves: Tecnologia, obsoleto, didática.

Quando se propõe uma temática de maior proximidade e acesso a realidade das crianças, não se pode permanecer preso a conhecimentos informativos com linguagem distante, pois tais crianças têm um grande conhecimento de vivência e podem deixar de agregar diferentes modos de apreensão pelo caráter limitante que um conjunto de informações datadas causa. As crianças podem, inclusive, tornar distante o conhecimento prático/vivido por elas do conhecimento teórico ouvido em sala de aula.

Os Parâmetros curriculares nacionais (PCN's) não prendem, como analisado posteriormente nesse artigo, eles permitem uma grande pesquisa, com significado individual de quem leciona, ou seja, os PCN's dão a liberdade para que as conexões distintas de turma para turma, de professor para aluno, de classe social para classe social, sejam estabelecidas. Não é possível trazer uma proposta diferente, que dê liberdade para os alunos, sem lidar com essa liberdade, tão diferente do que lidar com o que é informativo, de caráter generalizador. Ou seja, não adianta ter um método libertário e um entendimento de comportamento estático, de silêncio e posturas passivas.

Esses conhecimentos, postulados em livros didáticos ou até mesmo nas linguagens científicas, chegam a ser desinformações se não for possível trazer tais falas para a prática das crianças. Por exemplo, no caso da obsolescência programada, chega a ser vazio saber que as novas criações tecnológicas na indústria ocorrem nas fases de depressão do capitalismo, sem ter o interesse das crianças, dos consumidores, por tais tecnologias. Essas novas invenções são aplicadas na indústria em determinadas épocas porque há uma demanda, há um contexto. Deixar de entender tal contexto, o atual,

---

<sup>1</sup> O texto foi construído a partir de pesquisa elaborada na disciplina de Didática Geral

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: michellemdo@gmail.com

vivido pelos alunos, e prender-se somente as conclusões é repassar mais um conhecimento vazio.

Obsolescência programada é uma temática de interesse geográfico por representar parte do comércio atual que é baseado em fazer girar a economia sem oferecer benefícios diferentes, apenas se investindo em propaganda, na busca de *status* e não tão mais em funcionalidades. Tal temática é passível de ser facilmente “interdisciplinarizada”. Em Biologia se pode falar sobre as doenças, como a LER (Lesão por Esforço Repetitivo) podendo ser causada pelo fordismo<sup>3</sup>. Explicado em História, para entender os resquícios desse sistema de produção em massa que existem na contemporaneidade, na chamada “Era da Globalização”. Em Educação Física se pode entender porque há um aumento da obesidade em países como os EUA, que são detentores de diversos avanços tecnológicos que trazem a sedentarização, como o controle remoto, criado pela empresa Zenith Radio Corporation na década de 1950. É possível estudar em Matemática relações de preços dos produtos, taxas alfandegárias, que trazem um estudo acerca das relações governamentais, desconstruindo a visão de que globalização é uma abertura de fronteiras, o que se vê claramente quando se observa quanto custa um *macbook* no Brasil e quanto custa nos EUA.

Em Física se pode entender mais acerca do funcionamento de aparelhos eletrônicos, como mostra a imagem abaixo. O que se pode aprender na escola em cada disciplina é fundamental para se entender a realidade comercial atual.

Figura 1- Máximas do capitalismo



<sup>3</sup> Modelo de produção que tem como objetivo produzir mais utilizando menos tempo

Foram analisados dois livros didáticos, o livro do Projeto Araribá e o livro do Projeto Radix, ambos de 8º ano. No livro Projeto Araribá do 8º ano, o tema obsolescência programada aparece no capítulo que trata de Globalização. O termo “obsoleto” foi encontrado, no seguinte trecho: “A indústria cultural busca, por meio da propaganda, estimular o desejo de consumir os chamados “artigos da moda”, além de incentivar a troca constante dos produtos antigos, tornando “obsoletos”“. (Projeto Araribá, 2006, p. 44).

Esse tema foi abordado de forma incipiente, apenas uma linha como se pode observar acima, contudo houve um princípio de contextualização quando é afirmado a relação que a mídia tem quando influi no aumento do consumo, o que leva a produção de objetos cada vez com menos tempo de utilização. Tal relação é de extrema relevância de se constatar nesse livro, pois o Projeto Araribá é o livro com maior aceitação em Santa Catarina (segundo o MEC em 2008), logo, se bem utilizado, pode trazer questionamentos das crianças quanto aos níveis de consumismo que elas alcançam.

Apesar do livro Projeto Araribá não dividir conceitos, não explicar a diferença entre multinacional e transnacional, ele ao menos conceitua o termo transnacional, basta para o professor, relacionar o aumento do consumismo desenfreado com a abertura da economia brasileira a entrada de transnacionais, contudo o livro não deixa clara tal relação, não aponta as devidas conexões, apenas coloca as informações em uma espécie de glossário nos cantos das páginas. Tal livro possui linguagem mais apropriada às crianças e lentamente acrescenta alguma maior complexidade, não é tão desconexo da realidade das crianças quanto o Projeto Radix, que possui um exagero de textos e conceitos. O livro do Projeto Araribá (Figura 2) poderia explorar mais certos conceitos com mais exemplos, apesar de cumprir sua função de trazer imagens e informações sumárias para os professores trabalharem. O livro do Projeto Radix parece não permitir tanto esse espaço de troca, devido a enorme quantidade de informações que poderiam ser resumidas. Além disso há tabelas e gráficos de forma excessiva. Porém há acréscimos que podem servir como estímulo para os alunos se interessarem pelo assunto, como quando na página 102:

Figura 2 - Conceitos p.41

**Leia mais**

*Globalização o que é isso, afinal?* Cristina Strazzacappa; Valdir Montanari. São Paulo: Moderna, 2003.

O livro analisa os principais aspectos da globalização, partindo do fato de que ela não é patrimônio da economia, mas um fenômeno que existe desde que o ser humano descobriu que tinha semelhantes por toda parte.

- **Transnacional**  
Empresa que atua fora de seu país de origem, preferencialmente em vários pontos do planeta, por meio de suas filiais ou de empresas locais contratadas para a execução das atividades.
- **Fluxo global**  
Ligado à circulação mundial de mercadorias, pessoas, capitais e informação.
- **Economia-mundo**  
Relação dos países centrais, industrializados e de alta tecnologia com os países periféricos, pela qual os primeiros, para atender a suas necessidades de produção, exportação e investimentos, constituem-se em centros decisórios que organizam as regiões periféricas.

Fonte: Livro didático Projeto Araribá

Figura 3 – Elementos do Computador

**saiba QUE...**

Veja a seguir as principais substâncias utilizadas na fabricação de um computador e alguns problemas à saúde causados pelo descarte indevido dos equipamentos eletrônicos.



**Mercúrio:** encaixes, termostatos e sensores.

**Cromo:** decoração e proteção contra corrosão.

**Cádmio:** bateria, circuito integrado, semicondutores.

**Chumbo:** tubo de raios catódicos [CRT] utilizados em antigos monitores e soldas.

**Arsênio:** monitores CRT antigos.

**Substâncias à base de bromato:** carcaças plásticas, cabos e circuito integrado.

Veja alguns danos à saúde causados pelas substâncias citadas acima.

**Substâncias à base de bromato:** causam danos as funções da memória e aprendizado, além de debilitar o funcionamento da tireoide.

**Chumbo:** nos adultos, afeta o sistema nervoso, circulatório e reprodutor.

**Cádmio:** causa danos aos rins e ossos.

**Mercúrio:** debilita as funções cerebrais e afeta o sistema nervoso central.

**Arsênio:** causa câncer de pulmão e problemas na pele.

Adap.: ARTONI, Camila. O lado B da tecnologia. *Galileu*. São Paulo: Editora Globo, n. 170, set. 2005.

Fonte: Livro didático Projeto Radix

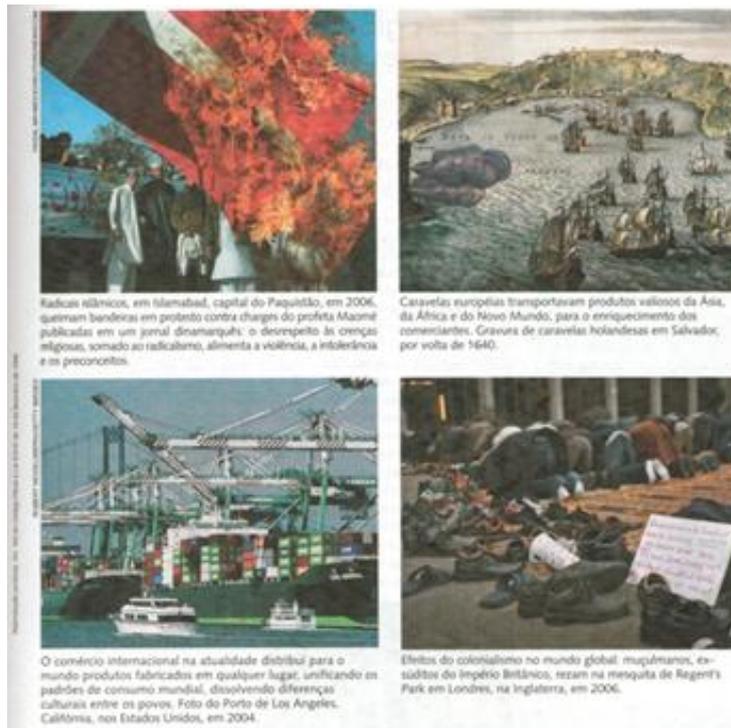
Mostra-se um computador e os danos que cada substância pode trazer para a saúde. Seria algo que estimularia mais se os alunos tivessem conhecimento acerca dos

elementos químicos citados, como chumbo, mercúrio, arsênio, entre outros, nas aulas de Química. Acrescentando a tal conhecimento questões geográficas acerca da produção dos aparelhos, e dessa obsolescência que causa a troca muito rápida dos chamados “bens de consumo duráveis”. Seria interessante abrir um debate sobre uma crítica a esse termo ao invés de apenas se decorar conceitos que não mais combinam com a realidade. Seria uma forma de fazer com que a Geografia fosse vista com mais empolgação pelos alunos.

No livro do Projeto Araribá, na página 42, há uma citação sobre economia global, que fala da empresa Nike, com uma foto de uma loja de São Paulo, e diz que há muita terceirização. Pode-se realizar uma análise crítica desse trecho e se pensar sobre o controle de qualidade que se tem, como é possível uma empresa com tamanha terceirização ser creditada como de boa qualidade, se não é possível se estabelecer um controle maior, apenas em termos de parâmetros? Sabe-se também que há muita utilização de mão de obra extremamente barata, e é possível tecer um comparativo com o *Mc Donalds* que possui denúncias de sujeira em seus alimentos. Se a escola não fosse tão regrada, em termos de não se poder mostrar vídeos com “palavras de baixo calão”, poderia se usar mais das produções do meio virtual para se trabalhar certos conceitos, como no vídeo “Big Merda” do programa Galo Frito, de Blumenau-SC, o que traria pra mais próximo dos alunos catarinenses uma temática que parece estar concentrada apenas na grande São Paulo, mas é bem vista nas capitais e demais grandes cidades do Brasil.

Na página 39 (Figura 4) do livro do Projeto Araribá são mostradas quatro figuras, em uma delas há caravelas européias da década de 1640, ou seja, tal livro não classifica a globalização como um fenômeno atual somente, mas acrescenta que há uma realidade cada vez mais tecnológica, nos termos de Milton Santos, estamos vivenciando o período técnico-científico-informacional. Tal livro não traz a relação de se produzir onde mais se consome, mas traz a noção de se produzir mais onde existe mão de obra mais barata, já no livro do projeto Radix não há presente esse enfoque geográfico.

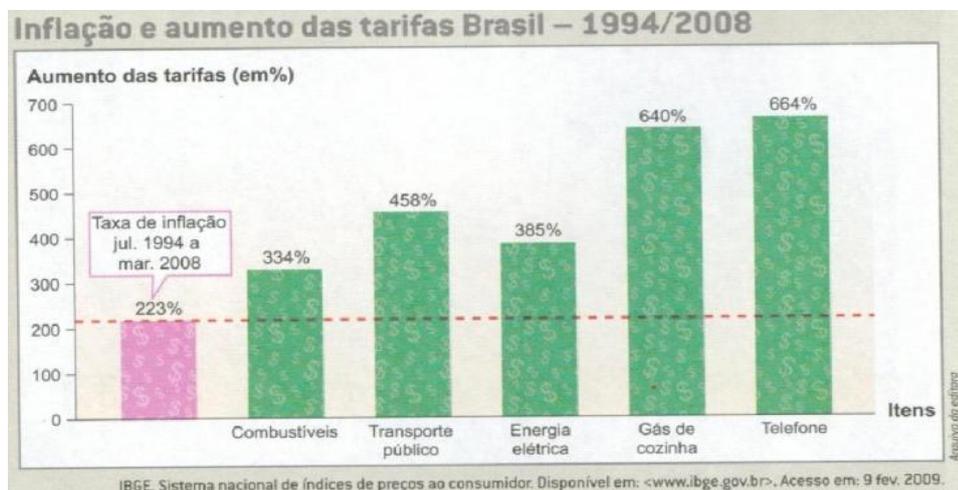
Figura 4 – Imagens e legendas das diferentes “globalizações”



Fonte: Livro didático Projeto Radix

O livro mais analisado foi o do Projeto Araribá, pois o livro do projeto Radix traz como discussão central os aspectos naturais, não possuindo aspectos críticos as ONGS, por exemplo, tal livro apenas reproduz discursos ambientais, porém nas primeiras páginas onde o assunto “Globalização” tem início trazem os questionamentos acerca da propaganda que incentiva as compras exacerbadas, etraz a discussão das tarifas brasileiras, porém de forma não tão clara para o nível fundamentele também pouco problematizada além dos números presentes nos gráficos da página 97.

Figura 5 – Gráfico da inflação e aumento das tarifas Brasil – 1994/2008



Contudo, na página 101 há uma tabela de atitudes que se deve tomar para se tornar um consumidor consciente, tal tabela pode ser bem problematizada em uma aula. O problema do livro do Projeto Radix é que há muito texto, e muitos tópicos para serem analisados e discutidos, que pouco fôlego permiti tanto ao professor quanto aos alunos, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem, trazendo uma enorme quantidade de informações, que apenas ditam regras, como no caso dessa tabela, que pouco é possível se aproveitar em aula.

Figura 6 – Tabela dos procedimentos e atitudes

Procedimentos	Atitudes
<b>Quanto ao consumo de alimentos</b>	
Observar a composição, a existência de conservantes, corantes, aditivos, informados na embalagem dos produtos.	Estar atento às diferentes características dos alimentos para assegurar uma alimentação saudável.
<b>Quanto à compra de produtos</b>	
Analisar se os produtos adquiridos foram escolhidos pela necessidade, desejo ou publicidade. Observar as garantias apresentadas nos produtos.	Estar consciente dos motivos que impulsionam a compra. Valorizar o papel dos órgãos de Defesa do Consumidor.
<b>Quanto à publicidade</b>	
Avaliar se a propaganda é enganosa ou abusiva. Verificar a influência da publicidade no consumo.	Adotar atitude crítica diante da publicidade, analisando as vantagens e desvantagens de adquirir o produto anunciado. Evitar as compras realizadas em função da publicidade.
<b>Quanto ao meio ambiente</b>	
Incentivar o uso de produtos e bens que não prejudiquem o meio ambiente. Analisar as consequências ambientais e econômicas dos resíduos para a sociedade de consumo.	Demonstrar que existe relação entre o que se compra e se consome, como o resíduo do mesmo. Adotar postura crítica com relação a produtos que possam contaminar o meio.

Baseado em THOMAZELLI, Maria Cecília de A. V. G. Educação para o consumo. Guia para o professor. São Paulo: PROCON, 1998. Disponível em: <www.mj.gov.br>. Acesso em: 31 out. 2008.

Fonte: Livro didático Projeto Radix

Os dois livros, tanto o do Projeto Araribá quanto o do Projeto Radix, trazem ilustrações relevantes para serem exploradas, a quantidade de informações e de conexões prontas nos dois livros é diferente, a linguagem do primeiro é mais próxima a dos alunos, e possui menos informações, mas as duas possuem conteúdos usuais que dependendo da forma com que o professor trabalhe possa se tornar envolvente. Basta não perder o fôlego e se render a “passar todo o conteúdo” do Projeto Radix, deixando de leituras complementares muitas partes do livro. Já no Projeto Araribá é interessante que o professor pesquise mais, na verdade, é interessante tal pesquisa para os dois casos,

porque há muitas informações que precisam de detalhamento para estimular a compreensão dos alunos. Para se construir um conhecimento mais amplo e é preciso ter criticidade sobre algumas análises que o livro do Projeto Radix traz como corretas, como quando se assenta no discurso da sustentabilidade.

A crítica que aqui se fez não foi determinadamente aos conteúdos, mas a falta de síntese e a dificuldade que se tem em acrescentar aspectos da realidade local em comparação com outras realidades. Os dois livros não possuem muitas propostas de atividades lúdicas, nem traz em consumo das próprias crianças para discussão, parecendo desdenhar do poder de compra das crianças como se pode ver no vídeo “Criança, alma do negócio” (2012), é possível trazer mais sugestões de filmes/desenhos e outras leituras para as crianças nos livros didáticos, e trazer curtas análises dos mesmos, para despertar o interesse delas, afinal obsolescência programada é um tema muito próximo ao cotidiano das mesmas, desde a televisão nova que estraga mais que a antiga, desde a geladeira da avó que funciona há anos e a da casa da criança estragou muito rápido, até os *videogames* e celulares constantemente tornando-se obsoletos. Enfim, trazer o lúdico e as vivências/experiências das crianças e temas mais próximos é relevante para uma construção de outro olhar e de outra relação com a Geografia, enquanto disciplina claramente interdisciplinar.

Sabe-se que para ministrar aulas, nenhum órgão competente obriga o uso dos livros didáticos. Contudo há uma convenção nas escolas, que passam a adotar os livros, mais do que uma fonte de conhecimento, mas os transformam em única fonte. Em uma breve leitura dos PCN's percebemos que em nenhum momento há uma normativa para utilização dos mesmos. Aproveitando tal leitura, outras observações foram possíveis, inclusive acerca da temática da obsolescência programada, que pode ser problematizada sobre os eixos principais de estudos da geografia do ensino formal.

Fazendo uma breve análise dos PCN's percebe-se que todos os eixos do quarto ciclo (os dois últimos anos do Ensino Fundamental) contemplam a proposta de se estudar obsolescência programada. A seguir, estarão entre aspas, algumas frases e termos do documento oficial que apresenta os PCN's: "A evolução das tecnologias e as novas territorialidades em redes.", "Um só mundo e muitos cenários geográficos.", e "Modernização, modo de vida e problemática ambiental." Quando se fala em modo de vida moderno e em consumo se consegue aproximar mais do assunto obsolescência programada, sem focar na questão ambiental que leva aos 'conceitos-ações' básicas, que

são reutilizar, reduzir e reciclar, os quais não envolvem as conceituações histórico-geográficas em relação às dimensões econômicas, de produção industrial.

Como o conhecimento construído não é estanque, é natural que haja fortes conexões com os demais eixos. Pode-se focar mais na problemática ambiental da produção em grande escala, no lixo produzido por essa constante renovação das tecnologias, contudo, é necessário ater-se a outros conhecimentos de cunho histórico, em relação às revoluções industriais e aos interesses de mercado, e de como se comportam as grandes potências, as grandes multinacionais no contexto atual. "O próprio processo de globalização demanda maior compreensão das relações de interdependência entre os lugares, bem como das noções de territorialidade intrínsecas a esse processo."(BRASIL, 1998, p.32)

Pode-se apropriar de algumas falas dentro da parte relativa à Geografia dos PCN's, quando se fala em relação às "tecnologias computacionais e a expansão das multinacionais;" (BRASIL, 1998, p.102) e "a nova divisão internacional do trabalho"<sup>4</sup> e as redes de cidades mundiais" (BRASIL, 1998, p.104) é possível trabalhar essas questões focando na obsolescência programada, trazendo os conceitos divisão internacional do trabalho e multinacional para mais próximo da vivência dos alunos. A reflexão de alunos e professores sobre a chamada "globalização"<sup>5</sup> é fundamental para se entender relações sociais e espaciais contemporâneas. Refletir acerca das consequências relativas aos monopólios, e sobre um modo de vida baseado nas crescentes necessidades de consumo, que criou uma sociedade produtora do desperdício, é um grande desafio ao professor que vivencia as mesmas experiências que seus alunos.

Não há marcadamente uma maior experiência do professor em relação aos modos de viver das sociedades majoritárias contemporâneas, porém marca-se a importância do professor enquanto mediador de conhecimento, e nessa relação de mediador é possível ir além do que os alunos têm como experiência, podendo objetivar relações de causalidades, informando, e para além da informação, de alguma forma explicando as relações dos marcos históricos como as revoluções industriais, tentando desconstruir relações diretas de causa-consequência, mas fomentando uma maior discussão, em relação aos interesses das empresas em aguardar períodos de queda da

---

<sup>4</sup> "divisão técnica e social do trabalho e como a indústria marcou profundamente o espaço urbano" (BRASIL, 1998, p.117)

<sup>5</sup> Nada mais é que "compreensão das necessidades geradas a partir da industrialização e mundialização da sociedade industrial" (BRASIL, 1998, p.118)

economia para lançarem seus produtos. “É importante “relativizar a escala de importância, no tempo e no espaço, do local e do global e da multiplicidade de vivências com os lugares” (BRASIL, 1998, p.99).

Um aspecto a ser trabalhado com os alunos, para além da economia, é discutir as responsabilidades, justamente porque os jovens são o alvo dos crescentes apelos de consumo. “Muitas pessoas nem sabem que tudo aquilo que consomem, na forma de plásticos, metais, madeiras, papéis, vem da natureza e, portanto, deveria ter um valor especial e não descartável” (BRASIL, 1998, p.114). “O jovem é um consumidor de maior potencial para as indústrias de modo geral. Não é raro perceber o quanto esse aspecto é valorizado em sociedade, quando se caminha pelo comércio ou se assiste à televisão, vê-se a enorme quantidade de produtos e apelos dirigidos ao consumidor jovem”(BRASIL, 1998, p.93).

Sugerem-se os seguintes itens como parâmetros para trabalhara obsolescência programada: modo de vida urbano: consumo, lazer e hábitos urbanos; “as cidades como centro de consumo de energia.” (BRASIL, 1998, p.118). Utilizando como eixo, a “Modernização, modos de vida e a problemática ambiental.” Com o tema: “Ambiente urbano, indústria e modo de vida.” Tendo como itens principais: “Modo de vida urbano: consumo, lazer e hábitos urbanos” e “As cidades como centro de consumo de energia”. Portanto se vê, com essa pequena pesquisa, que a temática da obsolescência programada é possivelmente uma temática transversal, sendo que é possível transformá-la em objeto de estudo circundando temas ambientais e históricos, buscando, com apropriações de conteúdos anteriores fazer com que o aluno possa problematizar consumismo e relações de produção, sem perder o interesse pela temática, pois é algo próximo a experiência de vida do aluno.

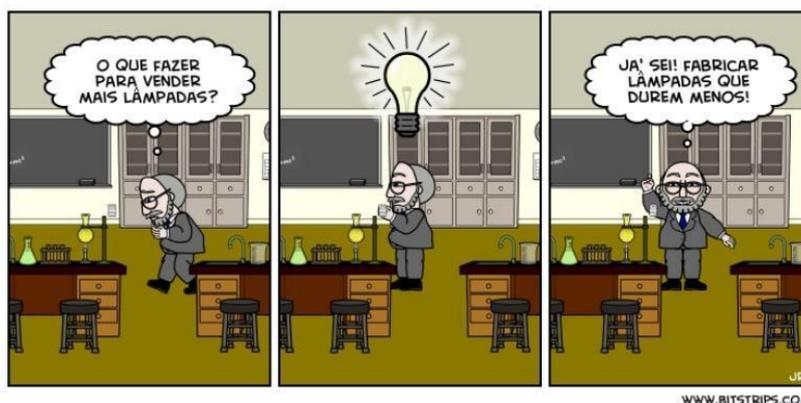
Em acordo com as ideias de Harvey (1992) pode-se pensar que com uma reformulação da noção de bens duráveis devido à distância do foco em realmente se fabricar bens com alta durabilidade como era durante o capitalismo industrial, o que antes era mantido de valor cultural, atualmente passa a ser transitório. Na medida em que os novos objetos parecem não agregar tecnologias muito diferentes e muito menos revolucionárias, mantendo as principais funções de aparelhos, com pequenas adaptações, com pequenas alterações em relação ao *design*.

Para François Hartog a produção está tão acelerada que há uma maior vontade das pessoas em acumular objetos que fizeram parte de um ano da vida delas, por exemplo. Na década de 1980, muito se tinha de objetos do decênio anterior, atualmente

há objetos acumulados de meses em meses, como por exemplo, em relação a evolução dos computadores. Há no Museu do Lixo da COMCAP (do bairro Itacorubi, em Florianópolis), *notebooks* de 2 anos atrás, outro exemplo é a televisão, há televisões de diferentes anos. Percebe-se, apenas em uma visita a esse museu, que nos últimos 5 anos há muito mais acúmulo desse lixo industrial, e há muito mais objetos taxados de patrimônios históricos, do que há 20 anos atrás. “Este patrimônio é ele mesmo trabalhado pela aceleração: é preciso fazer rápido antes que seja tarde demais, antes que a noite caia e que o hoje não tenha desaparecido completamente” (HARTOG, 2003, p. 206).

Como proposta diferencial para abordar a desvalorização acelerada dos produtos, que anteriormente a entrada da fase do capitalismo financeiro eram mais coerentemente chamados de bens duráveis, pode-se se ter uma saída a campo para visitar dois museus, o museu do lixo e o museu histórico de Santa Catarina – Palácio Cruz e Sousa, e criar questionamentos em relação aos objetos e suas respectivas funções, por exemplo, é possível relacionar os telefones antigos que serviam para a mesma função que os telefones encontrados no museu do lixo, há novas funções, em relação a celulares, agregadas nos últimos anos, mas os telefones fixos apenas mudaram *designs*, além de acrescentar a questão iminente da obsolescência programada, que é a diminuição do tempo de vida dos objetos, como se pode entender através da charge abaixo.

Figura 7 – Quadrinho: Ideias do consumismo



Fonte: [www.bitstrips.com](http://www.bitstrips.com)

É possível fazer um acompanhamento educacional voltado às interações sociais das crianças de forma substancial em se tratando de obsolescência programada, pois é

um assunto vivenciado diariamente por todos. Acrescentar informações por informações torna-se vazio, mas compartilhá-las contextualizando o período de vivência e as próprias vivências das crianças torna mais enriquecedor, ao ponto que se alcança pensamentos críticos e se formam consumidores mais conscientes, o que é um dos objetivos dos PCN's, sendo que os livros didáticos pouco contribuem para tal alcance.

## Referências

A HISTÓRIA DAS COISAS. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SZmTki-qRos>> Acesso em 22 de maio de 2013

CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO. 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=KQOrHH4RrNc>> Acesso em 20 de janeiro de 2013.

HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HARTOG, François. "Patrimoineetprésent". In: \_\_\_\_\_. Régimes d'historicité, op. cit. 2003.

PROJETO ARARIBÁ: Geografia Ensino Fundamental, 8ª série. Obra coletiva, concedida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2006. (Editora executiva Sônia Cunha de S. Danelli).

BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: geografia /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 156 p.

PIRES, Valquíria. Projeto Radix: Geografia, 8º ano/Valquíria Pire, Beluce Bellucci. São Paulo: Scipione, 2009

# **Relato MOBILIZA PET**

*por Felipe Polmann Alberici*

Nos dias 3 e 4 de dezembro ocorreu uma manifestação da comunidade Petiana frente às políticas do programa, perante o descaso do MEC em relação ao Programa de Educação Tutorial. Muitos grupos PET, incluindo o nosso, se organizaram e se deslocaram até a Capital Federal em busca de respaldo, visto que as inúmeras tentativas de visibilidade pela via burocrática não foram suficientes para conseguirmos que as demandas solicitadas pela comunidade petiana fossem atendidas.

Esta mobilização foi discutida e votada em assembleia geral no XVIII Encontro Nacional de Grupos PET (ENAPET - 1 a 6 de outubro, Recife-PE). Foi também nesta assembleia que foi elaborada a Carta do Recife, contendo inúmeras reivindicações para o programa, endereçada ao Secretário de Educação Superior do MEC, prof. Paulo Speller.

Nosso grupo, juntamente com o PET – Biologia/FURB, PET – Elétrica/UDESC e PET-Zootecnia/UDESC, embarcou com destino à Brasília no dia 2 de dezembro, às 2:00. Após exaustivas 27 horas de viagem, chegamos ao Campus da UNB. Em seguida começamos a nos preparar para expor aos nossos representantes a importância do programa: sua abrangência em relação à comunidade, às pesquisas, ao ensino e extensão, fornecendo formação de excelência aos seus bolsistas e também aos tutores, incluindo a melhora da graduação.

Assim, às 10 da manhã do dia 03 de dezembro, ocorreu uma reunião em que estavam presentes: o bolsista João Daniel, representante discente da região Sul no Conselho da CENAPET, a representante discente da região Sul na diretoria da CENAPET, Michele do PET Biologia da FURB, os quais faziam parte da nossa delegação; o presidente da CENAPET, prof. Álvaro Ayala e seu vice Prof. Woisky; o responsável pelo PET no MEC, Dilvo Ristoff; e o secretário da Secretaria de Educação Superior, Paulo Speller. Nela foram discutidos pontos como a inclusão do PET na plataforma Lattes, a avaliação do PET em nível nacional, a estabilidade do SIGPROJ, o repasse do custeio em tempo hábil para o financiamento dos grupos, entre outros. Estes pontos foram todos esclarecidos na planária do I Mobiliza PET na UNB.

Além dos esclarecimentos discutimos também como nos portar em busca do apoio tão desejado pela comunidade. Todos concordaram em entrarmos na Câmara dos Deputados para nos fazer presentes. Separamos os bolsistas e tutores para visitar o gabinete de deputados membros da Comissão de Educação.

No segundo dia, 04/12, como ficou combinado, nos dirigimos para a câmara dos deputados, mais precisamente para a Comissão de Educação, onde são discutidos Projetos de Leis da educação brasileira. Conseguimos entrar aos poucos, alguns tutores, depois alguns bolsistas, até enfim enchermos a plenária. Inicialmente houve muita confusão na entrada da câmara, já que juntamente com a comissão de educação, estavam acontecendo outras comissões e muitas pessoas com diferentes objetivos queriam participar, ocorrendo tumulto. Foi o que ocorreu, por exemplo, no caso do Grupo de Índios e Católicos, que estavam em maior quantidade e eram os mais expressivos, assim como os grupos PET. Finalmente dentro da comissão, estendemos

nossas faixas com dizeres como “Manual de Orientações Básicas reformulado já”, “Cadê o Custeio”, “Queremos Avaliação”, entre outras frases reivindicativas.

No período da tarde, visitamos os gabinetes dos deputados. Infelizmente não conseguimos encontrá-los, apenas seus assessores. Fomos muito bem recebidos e tivemos que apresentar o PET, pois estes nunca ou pouco ouviram falar de nosso programa. Recebemos cartões e disponibilizamos nosso contato para possíveis discussões.

Após finalizarmos as visitas, nossa delegação se reuniu e embarcou no ônibus às 16:00 para retornarmos para Florianópolis. Avaliamos o evento Mobiliza PET como uma manifestação muito produtiva, tanto do ponto de vista de formação política no grupo como relativamente à visibilidade.



## CARTA DO RECIFE

Ao Exmo. Sr.  
Prof. Paulo Speller  
M. D. Secretário da Educação Superior - MEC

Prezado Secretário,

A comunidade do Programa de Educação Tutorial (PET), constituída por mais de 840 grupos, representada por 1800 tutores e integrantes discentes, reunidos no XVIII Encontro Nacional de Grupos do Programa de Educação Tutorial, realizado no período de 1 a 6 de outubro de 2013, em Recife, PE, vem manifestar-se sobre as seguintes questões:

- A Educação Superior atravessa um momento fecundo relativo à política de expansão, democratização do acesso e permanência e ao desenvolvimento de políticas pró-diversidade;

- O cenário complexo da educação exige a execução de políticas pedagógicas que diversifiquem e ampliem as oportunidades de formação acadêmica com vistas a garantir o direito à educação de qualidade socialmente referenciada;

- Os grupos PET contribuem para a política da educação superior, por meio de experiências bem sucedidas no âmbito da Educação Tutorial como práxis integradora de Ensino, Pesquisa e Extensão;

- Os grupos PET desenvolvem práticas pedagógicas emergentes, de caráter interdisciplinar, multicultural, efetivando-se como respostas aos desafios contemporâneos da Educação Superior.

- A comunidade petiana tem como referência política e legal a portaria MEC/SESU/SECADI 976 de 27 de julho de 2010, modificada pela MEC/SESU 343, de 24 de abril de 2013, que estabelece os seguintes objetivos:

I - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;

II - contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;

III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;

IV - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; e

V - estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

VI - introduzir novas práticas pedagógicas na graduação;

VII - contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e

VIII - contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior- IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Desse modo, os grupos PET declaram-se em estado de mobilização nacional com os seguintes propósitos:

1. incorporar no marco legal do programa e no Manual de Orientação Básica as contribuições filosóficas e conceituais construídas pela comunidade nos diversos fóruns do programa;
2. participar de forma efetiva na definição de políticas de desenvolvimento e expansão do programa;
3. efetivar a atribuição do caráter de comitê assessor à Comissão Nacional de Avaliação do PET e nomeação dessa comissão, incluindo os membros eleitos no ENAPET 2012;
4. contribuir com as políticas e práticas de gestão e avaliação do programa;
5. buscar o atendimento às demandas encaminhadas na carta ao secretário da Educação Superior encaminhada pela diretoria da CENAPET em 19 de outubro de 2013;
6. realizar um encontro de grupos PET, na Universidade de Brasília, na primeira semana de dezembro de 2013, constituído de uma mesa redonda entre representantes do programa, representantes da SESu/MEC e do FNDE com objetivos abordar as políticas para o programa

Em face da necessidade de consolidação desses propósitos, solicitamos a realização de uma reunião de caráter emergencial com a SESu/MEC, SECADI, membros do FNDE e a CENAPET.

Recife, 4 de outubro de 2013.

XVIII Encontro Nacional de Grupos PET

Alexandro Cardoso Tenório UFRPE

Ana Fontes UFPE  
Comissão organizadora do Encontro

Álvaro Leonardi Ayala Filho  
Presidente da CENAPET

# Relato CINEPET

*Por Filipe Aderbal da Silva*

No dia 25 de setembro, no colégio Getúlio Vargas, o grupo PET-Geografia aplicou o CinePET –projeto que tem como objetivo levar às escolas temas de interesse dos alunos e que geram ampla discussão.

Nesta oportunidade, abordamos o tema Segurança Pública. Como dinâmica, trouxemos recortes de alguns filmes que trabalhavam de diferentes formas o mesmo tema. Estes trechos nos davam um panorama entre as diversas escalas de violência presentes na sociedade.

Após a execução dos vídeos, propomos às turmas presentes que discutíssemos as respectivas escalas de violência observadas. Os alunos logo expuseram suas opiniões e observações acerca do tema, enquanto fizemos a mediação da discussão. Posteriormente, trouxemos a discussão os últimos atentados a ônibus que ocorreram no início deste ano e contextualizamos com as diversas escaladas de violência. Desta forma, conseguimos executar o projeto de maneira clara e objetiva.

Contudo, observamos nessa oportunidade uma diferença de comportamento dos alunos em relação à última apresentação do projeto no mesmo colégio, quando o tema era “Aquecimento Global”. Atribuimos tal diferença ao período em que o projeto foi realizado: período vespertino. Segundo o próprio Coordenador do Colégio, os alunos demonstram maior desatenção e cansaço neste turno, pois todos os alunos já estiveram no colégio no período matutino, em razão de participarem do Programa Ensino Médio Inovador, onde os alunos estudam em tempo integral. Além disso, a forma como desenvolvemos as atividades – nosso planejamento – pode ter dificultado a execução. Tal fato, associado ao cansaço e desatenção de alguns alunos, nos levou à noção de que poderíamos ter planejado e desenvolvido o projeto de outra forma.

Mais uma vez, as experiências proporcionadas pela extensão universitária nos enriquecem tanto como estudantes, quanto como cidadãos, pois fazemos retornar à sociedade tudo aquilo que nos é ensinado na graduação. Ter acesso à realidade daquela escola é uma experiência ímpar e ratifica a nossa escolha como futuros professores de Geografia.

# **Impressões sobre o III WORKSHOP INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DO AMBIENTE – HISTÓRIA DO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

*por Mariéli Camargo*

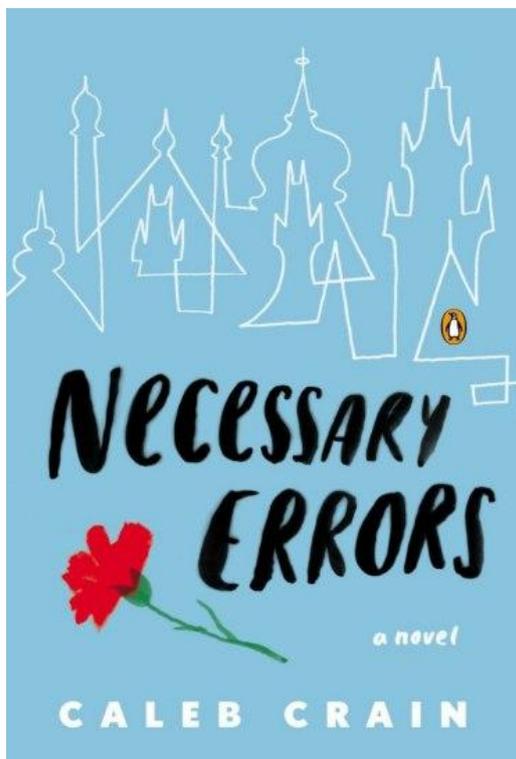
O III Workshop Internacional de História do Ambiente foi realizado de 26 a 29 de Novembro de 2013, no Hotel Maria do Mar – Florianópolis/SC, sob coordenação do professor Mário Jorge Cardoso Coelho Freitas – NEA/UDESC. Este evento tem como objetivos: debater e questionar o papel educativo e formativo da História Ambiental; investigar o impacto da incorporação da dimensão histórica na Educação ambiental, questionar como História Ambiental e Educação Ambiental se relacionam e em quais temas se interligam, entre outros.

O evento contou com a participação de palestrantes de diversos países, como Argentina, Colômbia, Portugal, Estados Unidos, Costa Rica, México e Austrália, além de estados como MG, PR, BH, SP, RS. Entre as apresentações que mais me chamaram atenção, esteve a palestra do professor Craig Colten (LSU – Estados Unidos), intitulada “*Lessons Learned, Lessons Lost in Coastal Louisiana: Sustaining Social Memory between Disasters*”. Uma tradução aproximada seria “Lições Aprendidas, Lições Perdidas no Litoral de Louisiana: Suportando Memória Social entre Desastres”, e nela ouvimos ideias a respeito do problema da incluindo o levantamento das casas afetadas para proporcionar o enfrentamento das cheias sem tantos prejuízos. Conhecemos também os problemas em Vale de Lima – Chile - no início de sua colonização, conflitos devido à divisão da água no local entre os colonizadores espanhóis e os índios – conflitos que perduram até hoje nos seus descendentes.

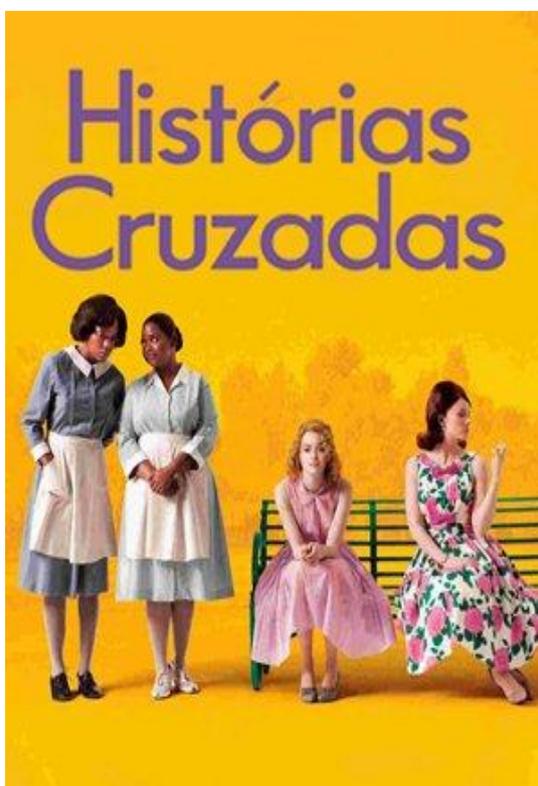
A História Ambiental foi debatida por historiadores como o Professor Marcos Espíndola (UFSC), que abordou o desastre ambiental da Usina Hidrelétrica de Barra Grande. Esta foi uma questão passível de ser relacionada com o que ocorre em várias outras Usinas Hidrelétricas que estão sendo construídas no momento, não somente em nosso estado, mas em todo o país. O Professor Haruf Espíndola, de Minas Gerais (UVRD) nos falou de agricultura e a sustentabilidade, bem como sobre temas trazidos por outros participantes. Entre eles, estavam: relacionamento do ambiente com a migração, impactos no ambiente e educação, preservação de parques nacionais.

Este foi um encontro de troca de conhecimentos dividido em palestras, mesas redondas e comunicações orais, e foi muito bom saber que vários profissionais das mais variadas áreas estão pesquisando e mostrando o seu ponto de vista, trazendo novas ideias para a promoção do bem estar ambiental.

## PET- Indica



Livro “Necessary Errors”, de Caleb Crain (2013). O intercâmbio estudantil tem se tornado um rito de passagem para várias gerações – é difícil conhecer a si mesmo e descobrir o que queremos da vida sem nos aventurarmos pelo mundo – é muito mais interessante sondar as profundezas da nossa alma na China, no Kenya ou no Leste Europeu. Tendo este contexto como pano de fundo, o livro conta a história de Jacob Putnam, que chega a Praga em 1990, logo após a Revolução de Veludo. Sua história de amadurecimento encontrará respaldo em qualquer jovem que viaja ao exterior procurando por uma coisa, mas que acha outra completamente diferente e percebe que todas as curvas e voltas do caminho são “erros necessários”, afinal. Neste seu primeiro romance, Crain articula o desejo por aventura e vida “real” que instiga tantos jovens a terras desconhecidas.



Filme “Histórias Cruzadas”, de Tate Taylor (2012). A história se passa em Jackson, pequena cidade no estado do Mississippi, nos anos 60. Skeeter (Emma Stone) é uma garota da sociedade que retorna da universidade, formada em Jornalismo, determinada a se tornar escritora. Ela começa a entrevistar as mulheres negras da cidade, que deixaram suas vidas para trabalhar na criação dos filhos da elite branca, da qual a própria Skeeter faz parte. Aibileen Clark (Viola Davis), a empregada melhor amiga de Skeeter, é a primeira a conceder uma entrevista, o que desagrade a sociedade como um todo. Apesar das críticas, Skeeter e Aibileen continuam trabalhando juntas e, aos poucos, conseguem novas adesões, como a ótima cozinheira Minnie. Um filme tocante que mostra os horrores da segregação racial nos Estados Unidos.

# Eventos

## INTERNACIONAIS

### **9th International Conference on Geoinformation for Disaster Management – Gi4DM**

Data: 09/12 a 11/12/2013

Local: Vietnam Academy of Science and Technology, 18 Hoang Quoc Viet Rd., Cau Giay, Hanoi, Vietnam

Informações:

<http://www.gi4dm2013.com/>

### **International Conference on Tourism and Hospitality Management - ICTHM**

Tipo: Internacional

Data: 08/12 a 10/12/2013

Local: Colombo - Sri Lanka

Informações:

<http://www.tourismconference.net/>

### **1º SINTERCRIA – Simpósio Internacional “Territórios Criativos: Oportunidades e Ações”**

Tipo: internacional

Data: 03/12 e 04/12

Local: UNESP – Rio Claro/SP

Informações:

<http://territorioscriativos.wordpress.com>

## NACIONAIS

### **XX Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos**

Data: 27/11 a 01/12/2013

Local: Bento Gonçalves-RS

Informações:

<http://www.abrh.org.br/SGCv3/index.php?P1=13>

### **14º Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia e Ambiental – CBGE**

Tipo: Nacional

Data: 01/12 a 06/12/2013

Local: Rio de Janeiro – UFRJ – Geociências

Informações:

<http://www.acquacon.com.br/14cbge/>